

A Casa do Terreiro

História da Família Ataíde em Leiria
Do Século XIX à Actualidade

Francisco Queiroz



José Francisco Ferreira Queiroz

A Casa do Terreiro

História da Família Ataíde em Leiria
Do Século XIX à Actualidade



FUNDAÇÃO
Caixa Agrícola de Leiria

Título**Título**

A Casa do Terreiro
História da família Ataíde em Leiria
Volume 3

Autor

QUEIROZ, José Francisco Ferreira, 1973

Edição

Jorlis - Edições e Publicidade, Lda

Imagem da capa

Terreiro de Leiria, postal antigo

Concepção gráfica

Marta Silvério

Paginação

Jorlis - Edições e Publicidade, Lda

Impressão

...

Tiragem

[...] exemplares

Depósito Legal

[... /18]

ISBN

...

Apoio:



A Casa do Terreiro

História da Família Ataíde em Leiria

Vol. I

Das Origens ao Século XVII

Vol. II

Séculos XVII-XVIII

Vol. III

Do Século XIX à Actualidade

Sumário do Volume 3

Apresentação	9	3.1.5.1 O apadrinhamento por parte do Conde do Farrobo	112
Introdução	11	3.1.6 Miguel Luís da Silva Ataíde no contexto da guerra civil de 1846	114
1. A família Silva Ataíde da Costa no primeiro terço do século XIX e suas alianças	15	3.1.7 As dívidas herdadas por Miguel Luís da Silva Ataíde	115
1.1 Os filhos de Miguel Luís da Silva Ataíde e de sua mulher Vitória Manuel Carneiro da Cunha Portocarrero	15	3.1.7.1 Os acordos familiares de 1851 e o pagamento das dívidas	118
1.1.1 Luís da Silva Ataíde (1786-1823)	15	3.1.8 A posição social de Miguel Luís da Silva Ataíde	126
1.1.2 Isabel Augusta da Silva Ataíde (1787-1846)	21	3.2 Luís da Silva Ataíde da Costa Portocarrero	134
1.1.2.1 O casamento com Francisco do Canto e Castro	21	3.3 Joaquim Augusto da Silva Ataíde	137
1.1.3 José da Silva Ataíde da Costa Portocarrero (1796-1842)	26	3.4 João Carlos da Silva Ataíde	138
1.1.3.1 O papel de José da Silva Ataíde da Costa Portocarrero na Vilafrancada e a sua atribulada carreira militar	30	3.4.1 Gertrudes Magna da Silva Neves e a sua ascendência	140
1.2 A ligação a Ourém dos filhos de Miguel Luís da Silva Ataíde e de Vitória Manuel Carneiro da Cunha Portocarrero	38	3.4.2 O legado de Gertrudes Magna da Silva Neves em Ourém	145
1.3 O testamento de Vitória Manuel Carneiro da Cunha Portocarrero	38	3.4.3 Os filhos de João Carlos da Silva Ataíde	150
		3.4.4 João Carlos da Silva Ataíde e a Quinta de S. Gens	152
		3.5 José da Silva Ataíde	153
		3.6 Maria do Carmo da Silva Ataíde	156
		3.7 A correspondência com os Condes de Osilo	160
		3.8 A vivência da Casa do Terreiro no terceiro quartel do século XIX	165
		3.9 O caderno para lembranças de 1846-1847 e as contas do mordomo	171
2. A família Quintela do Farrobo	41	4. Miguel do Canto e Castro e a sua herança	175
2.1 Esboço biográfico do 1º Barão de Quintela	42	4.1 Biografia de Miguel do Canto e Castro	175
2.1.1 O Morgado do Farrobo	47	4.2 As propriedades de Miguel do Canto e Castro na região de Leiria	180
2.1.2 O casamento de Joaquim Pedro Quintela	52	4.2.1 A Quinta da Parreira e outras propriedades em Ourém	180
2.1.3 O testamento do 1º Barão de Quintela	52	4.2.2 O pagamento de dívidas	188
2.2 Os filhos do 1º Barão de Quintela	55	4.2.3 Outras propriedades de Miguel do Canto e Castro	191
2.2.1 Joaquina Rosa Quintela	56	4.3 A herança de Miguel do Canto e Castro	193
2.2.1.1 O dote de Joaquina Rosa Quintela	56	4.3.1 O testamento de Maria Luísa do Canto e Castro	195
2.2.2 Maria Gertrudes Quintela	62	4.3.2 O pedido de impugnação do testamento de Maria Luísa do Canto e Castro	201
2.2.3 Joaquim Pedro Quintela do Farrobo	63		
2.2.3.1 O 1º Conde do Farrobo e o seu papel político, social e artístico	67		
2.2.3.2 Perfil do 1º Conde do Farrobo como negociante	79		
2.3 Leonardo Vieira Rebelo e a família Quintela	85		
3. Os filhos de Luís da Silva Ataíde e Joaquina Rosa Quintela	91	5. A ascendência paterna de Maria Júlia Mascarenhas Pereira da Silva	209
3.1 Miguel Luís da Silva Ataíde	91	5.1 Biografia de Joaquim Augusto Pereira da Silva da Fonseca	209
3.1.1 O inventário de Luís da Silva de Ataíde e Joaquina Rosa Quintela	91	5.2 A Quinta de Baixo, na Gândara dos Olivais	212
3.1.2 A querela com José da Silva Ataíde da Costa Portocarrero sobre a posse da fazenda de Martim Vilão	98	5.3 Biografia de Maria Luísa Mascarenhas de Ataíde	225
3.1.3 A vinculação da totalidade da Casa do Terreiro de Leiria e da Quinta da Sorieira	107	5.4 Os filhos de Joaquim Augusto Pereira da Silva da Fonseca e de Maria Luísa Mascarenhas de Ataíde	228
3.1.4 O legado do Dr. Tomás Inácio da Fonseca	110	5.5 Maria Cândida Pereira da Silva Barba Alardo e as suas propriedades	234
3.1.5 O casamento de Miguel Luís da Silva Ataíde	111	5.5.1 O destino do Morgado de Caldelas	237

Dedicatória

Aos meus pais, José e Maria Luísa

Aos meus filhos, Felícia e Francisco Gastão

A Família é também a sucessão dos afectos que unem gerações.

Introdução

Tal como sucedeu com o segundo volume desta obra, também o presente volume foi concluído muito depois do prazo previsto. Para não atrasar ainda mais a edição, acabámos por prescindir de algumas abordagens que estavam previstas, nomeadamente a reconstituição gráfica detalhada da evolução da Casa do Terreiro de Leiria, e a própria elaboração de uma grande árvore genealógica resumida da família. No primeiro volume desta obra foi referido que iria haver um índice final de nomes e lugares, mas tal índice também não chegou a ser elaborado. Quanto ao capítulo sobre as propriedades da família que não as situadas no sítio do Terreiro, ele foi concebido para ser um anexo em formato digital a este volume, até porque, sendo impresso em papel, ficaria o terceiro volume da obra muito maior que os demais, além de bastante pesado.

Desde o início que julgámos mais sensato e apropriado terminar a análise histórica aos Ataídes de Leiria com os últimos membros da família nascidos ainda no século XIX, pois, a partir daí, facilmente se estabelecem ligações com os actuais descendentes. Por outro lado, havia que ter em conta a reserva da intimidade da família, no que diz respeito a pessoas que faleceram há pouco tempo ou que ainda são recordadas por quem é vivo. São, pois, muito poucos os dados familiares posteriores a 1910 contidos neste volume. O respectivo subtítulo - definido aquando do lançamento do primeiro volume - sugere que a abordagem à história da família deveria estender-se até à actualidade, mas a ideia inicial nunca foi essa. O que se previa era estabelecer a ligação da história da Casa do Terreiro às obras de adaptação que a transformaram em sede da Fundação Caixa Agrícola de Leiria, abordagem essa que também não foi totalmente incluída neste volume, visto que, em 2013, a referida Fundação publicou já em livro um registo dessas obras, da autoria dos arquitectos responsáveis: Helena Veludo e Rui Órfão.

Assim, o terceiro e último volume desta obra inicia com um capítulo sobre a família Silva Ataíde da Costa no primeiro terço do século XIX. São biografados os vários filhos do casal Miguel Luís da Silva Ataíde e Vitória Manuel Carneiro da Cunha Portocarrero, e abordadas as suas alianças por casamento. São também objecto deste capítulo, o papel militar da família

Ataíde em Leiria e as suas ligações a Ourém, no período em apreço. Quase todo o capítulo é baseado na documentação familiar, trazendo muitos dados inéditos.

O segundo capítulo deste volume é sobre a família Quintela do Farrobo, que teve um papel fundamental na recuperação da posição social dos Ataídes de Leiria, após a destruição provocada pela passagem das tropas francesas na cidade. Este capítulo inclui biografias do 1º Barão de Quintela e do seu filho, 1º Conde do Farrobo, o qual chegou a ser considerado o herdeiro mais rico do país, quando era jovem. A sua meia irmã, Joaquina Rosa Quintela, foi quem se ligou, por casamento, à família Silva Ataíde da Costa. É claro que a família Quintela do Farrobo, por si só, mereceria um livro à parte, pela influência que teve em Portugal, não só em termos políticos e económicos, mas também em termos sociais e culturais, durante toda a primeira metade de Oitocentos. Contudo, no âmbito deste estudo sobre a Casa do Terreiro de Leiria, incluímos apenas o que considerámos mais interessante ou relevante, contribuindo também com vários dados novos.

O terceiro capítulo do volume é dedicado aos filhos de Luís da Silva de Ataíde e de Joaquina Rosa Quintela. O facto de estes filhos terem ficado órfãos de pai e mãe ainda em vida do avô paterno, e o facto de um tio paterno, José da Silva Ataíde da Costa Portocarrero, ter entrado em litígio com a restante família devido à posse de bens em Ourém, tornou as partilhas bastante complexas. A questão é abordada em pormenor neste terceiro capítulo, o qual é maioritariamente baseado na documentação familiar. O filho mais velho de Luís da Silva de Ataíde e de Joaquina Rosa Quintela, Miguel Luís da Silva Ataíde (falecido em 1871), é biografado com particular detalhe, incluindo o seu papel na guerra civil de 1846 e o modo como foi saldando as muitas dívidas que herdou para poder assumir os vínculos dos seus antepassados, tendo sido, aliás, o último morgado da Casa do Terreiro de Leiria. Entre as biografias dos seus irmãos, também feitas neste terceiro capítulo do volume, destaca-se a de João Carlos da Silva Ataíde, residente na Quinta da Parreira, pelo papel que teve em Ourém no terceiro quartel do século XIX, juntamente com a sua mulher, Gertrudes Magna da Silva Neves. O terceiro capítulo contém também bastantes dados

inéditos sobre o quotidiano da Casa do Terreiro no terceiro quartel de Oitocentos e sobre as relações que a família mantinha com os seus parentes, incluindo alguns mais distantes, como os espanhóis Condes de Osilo.

O quarto capítulo do volume é dedicado a um membro da família que, não obstante ter estanciado em Leiria essencialmente em curtas temporadas, teve uma importância fundamental na não dispersão dos bens associados à Casa do Terreiro, tendo tido também relevo político a nível nacional. Trata-se de Miguel do Canto e Castro, proprietário da Quinta da Parreira e de outras propriedades em Ourém (por herança materna). O capítulo aborda a célebre questão judicial relativa à herança e à tentativa de impugnação do testamento da irmã, Maria Luísa do Canto e Castro, por parte de alguns parentes da Ilha Terceira. Trata-se de mais um capítulo com bastantes dados inéditos, maioritariamente extraídos de documentos da família.

O volume prossegue com o quinto capítulo, dedicado à ascendência paterna de Maria Júlia Mascarenhas Pereira da Silva, mulher de Miguel Luís da Silva Ataíde (falecido em 1871). A análise feita a esta ascendência ateu-se aos indivíduos com maior ligação a Leiria. Vários ancestrais mais antigos que se destacaram como grandes proprietários em Alcobaça são mencionados apenas sumariamente, não só porque o arquivo da Casa do Terreiro de Leiria não possui documentos sobre eles, mas também porque o tema da Casa de Alcobaça é suficientemente vasto para merecer um livro à parte. Neste capítulo quinto, além das biografias de Joaquim Augusto Pereira da Silva da Fonseca e de Maria Luísa Mascarenhas de Ataíde, sogros de Miguel Luís da Silva Ataíde (falecido em 1871), é abordada alguma da história da Quinta de Baixo, na Gândara dos Olivais, e ainda o destino do Morgado de Caldelas, em ambos os casos complementando o que sobre esses assuntos foi já incluído no final do primeiro capítulo do segundo volume da obra. Este quinto capítulo do terceiro volume também inclui notas biográficas sobre os vários filhos de Joaquim Augusto Pereira da Silva da Fonseca e de Maria Luísa Mascarenhas de Ataíde, e sobre os pais daquele: Silvério da Silva da Fonseca e Maria Cândida Pereira da Silva Barba Alardo. Muitos dados contidos neste capítulo são inéditos e vários outros servem de rectificação e complemento a alguns trabalhos já publicados. O sexto capítulo deste volume é talvez aquele com menos dados inéditos, mas, ainda assim, com muita informação nova, ou que revê e amplia informação já publicada. É dedicado aos Barões do Salgueiro e apresenta esboços biográficos de vários membros da família, incidindo naqueles que viveram ao lado da Casa do Terreiro dos Ataídes durante a segunda metade do século XIX. O próprio edifício de habitação dos Barões do Salgueiro é abordado sumariamente.

O sétimo capítulo incide sobre os residentes na Casa do Ter-

reiro em finais do século XIX, contendo uma extensa biografia do Dr. Luís da Silva Ataíde da Costa (1847-1924). A sua mulher, Adelaide Ester Pessoa Leitão, é também biografada. Um subcapítulo específico é dedicado ao pouco que se sabe de seguro sobre a sua ascendência paterna, nomeadamente sobre as origens do seu apelido Leitão. Um outro subcapítulo estabelece um estado da arte quanto à ascendência materna de Adelaide Ester Pessoa Leitão, abordando a hipotética origem dos Cunha Pessoa e os dois ramos desta família que viveram na região: o de Leiria, e o de Ourém. No sétimo capítulo existe também bastante informação inédita sobre o pai e sobre os tios paternos de Adelaide Ester Pessoa Leitão, sendo que alguns destes tios tiveram grande influência social em Leiria. Neste capítulo incluem-se igualmente algumas notas sobre a descendência do Dr. Luís da Silva Ataíde da Costa, com ênfase numas memórias que deixou o seu filho Miguel Luís da Silva Ataíde (1874-1960). Existem também referências à vivência da família na viragem para o século XX. Na parte final do capítulo, há uma biografia do célebre "dandy" de Leiria, Alfredo de Ataíde Soares de Albergaria, que viveu na Casa do Terreiro, e ainda um subcapítulo dedicado àquele que pode ser considerado o segundo mais conhecido romance oitocentista sobre Leiria - "Escândalo!", de António de Albuquerque - visto que aborda várias figuras biografadas na segunda metade deste volume.

Termina o volume impresso com um oitavo capítulo, dedicado à história da Casa do Terreiro propriamente dita, o qual contém várias partes especulativas, dado que o arquivo familiar é quase lacunar no que diz respeito à sua construção. O arquivo é abundante, sim, em documentos sobre as aquisições das várias casas e logradouros necessários para se poder ir construindo o solar que chegou até nós, permitindo também dar uma ideia sobre como se formou o Terreiro de Leiria. Porém, no que diz respeito a quem foi construindo o solar, ao longo das várias épocas, a quem o decorou ou a quem fez os móveis que nele existiram, há um quase vazio na documentação. Além disso, as sondagens arqueológicas levadas a cabo aquando da adaptação do solar a sede da Fundação Caixa Agrícola de Leiria, quer pela sua localização e pouca extensão, quer pelos parcos ou ausentes resultados, não ajudaram a esclarecer a questão. O oitavo capítulo termina com a análise aos aspectos decorativos da Casa do Terreiro, incluindo a capela e o jardim.

Este último capítulo é o único do volume impresso que não tem uma matriz genealógica. Porém, aqueles capítulos deste volume que a têm seguem uma linha de História da Família e não apenas de Genealogia, até porque, para o século XIX, as fontes disponíveis são já muito mais diversificadas do que para os séculos anteriores: as notícias na imprensa da época, ou as fotografias antigas, valorizam sobremaneira este volume.

Anexo ao volume impresso, e em versão digital, existe um extenso capítulo reunindo a informação mais relevante sobre

todas propriedades da família que não tenha sido incluída nos vários capítulos dos três volumes da obra. Este texto, contendo partes mais descritivas e outras semelhantes a listas, é baseado sobretudo em dois tomos de propriedades: um de 1665, e outro de 1844, ambos com anotações posteriores. Porém, este capítulo final inclui dados de muitos outros documentos do arquivo da família Silva Ataíde da Costa. Para algumas propriedades mais importantes, caso da Quinta de Porto Moniz ou da Quinta da Ribeira dos Milagres, é possível quase perceber toda a sua história desde que entraram na posse da família. Este anexo possui, pois, muito interesse para o conhecimento da estrutura de propriedade na região de Leiria durante os últimos cinco séculos, baseando-se quase exclusivamente em dados até aqui inéditos. Dada a sua extensão e homogeneidade, quase pode ser considerado como um volume à parte, ainda que em versão digital. Note-se, porém, que nem todos os dados contidos nos dois livros da fazenda foram incluídos no capítulo, sobretudo os contidos no Livro da Fazenda de 1844: para o caso de propriedades rústicas fazemos somente um resumo, omitindo listas de foreiros e outros detalhes, salvo no caso de propriedade rústicas mais valiosas, como quintas, alguns casais e moinhos, por exemplo.

Também em versão digital, existe uma lista de todas as fontes e bibliografia consultadas para os três volumes da obra, com as referências completas, visto que as notas de rodapé dos volumes impressos quase sempre incluem apenas referências abreviadas.

Termina o anexo digital com um adenda ao primeiro volume da obra.

Agradecimentos

Nos dois primeiros volumes desta obra, já reunimos e publicámos os nomes das pessoas e entidades às quais expressamos a nossa gratidão pelos contributos dados a esta obra, incluindo também aqueles contributos dados a este volume. Portanto, cabe-nos aqui apenas reiterar os agradecimentos já expressos, particularmente aos actuais representantes da família Ataíde da Casa do Terreiro de Leiria, e à Fundação Caixa Agrícola de Leiria. Um agradecimento especial à Cristina Moscatel, não só pela ajuda no trabalho de revisão, mas também porque, desde que começou a ajudar-nos nesta obra, sempre se mostrou indefectivelmente empenhada na sua conclusão com a melhor qualidade possível.

Na introdução ao primeiro volume, referimos que a historiadora de arte Ana Margarida Portela Domingues seria co-autora dos volumes 2 e 3. Na introdução ao segundo volume, explicámos por que razão isso não veio a suceder. Contudo, no caso deste terceiro volume, o seu nome deve voltar a ser mencionado, por dois motivos: em primeiro lugar, porque al-

guns sub-capítulos fundam-se na pesquisa que fez quando ambos elaborámos um exaustivo estudo histórico sobre o Cemitério de Santo António do Carrascal e a sociedade leiriense do século XIX nele representada (pesquisa essa que decorreu entre 1998 e 2000); e, em segundo lugar, porque deu um importante contributo relativamente à identificação de alguns retratos antigos da família.

Na mesma medida, não podemos esquecer que alguns dos sub-capítulos deste volume baseiam-se em blocos de texto para os quais recebemos diversos contributos anteriores ao início desta obra, os quais se devem às pessoas mencionadas na introdução do mencionado estudo sobre o Cemitério de Santo António do Carrascal. A todas essas pessoas, reiteramos a nossa gratidão.

Colaboraram também nesta obra, ao nível da transcrição de alguns documentos sobre propriedades da família, os historiadores Beatriz Ancede Barbosa Hierro Lopes e Manuel António Pereira Couto, já mencionados na ficha técnica do segundo volume. O trabalho que fizeram é sobretudo visível no anexo a este volume, em formato digital.

Por último, cumpre-nos fazer referência a algumas pessoas que deram achegas especificamente para a conclusão deste volume, às quais tributamos os nossos agradecimentos: Carlota Miranda Simões, Francisco Lobo de Vasconcellos, Inês Thomas Almeida, Luís da Cunha Pessoa, Mário Ribeiro Rodrigues, Paulo Estrela de Pinho e Almeida, Rui Ribeiro, e Tiago Henriques. Agradecemos também ao Grupo "Saudade Perpétua" pelas achegas dadas relativamente à datação e enquadramento de alguns dos móveis que existiram na Casa do Terreiro, especialmente a Pedro Pascoal de Melo.

Por lapso, não incluímos nos agradecimentos ao segundo volume a Dra. Paula Cândido, Directora do Arquivo Distrital de Leiria, que aqui incluímos com um pedido de desculpas pela omissão involuntária.

Ponta Delgada e Vila Nova de Gaia, Março de 2018

Francisco Queiroz





A família Silva Ataíde da Costa deixou-nos o principal solar setecentista de Leiria e ainda um terreiro, o qual viria a polarizar as casas de elite da cidade.

Neste terceiro de três volumes sobre a Casa do Terreiro, é analisada a história da família ao longo do século XIX, contemplando as alianças por casamento e as relações de negócios ou amizade. É também descrito o longo processo de construção do solar do Terreiro, com ênfase nas características arquitectónicas e decorativas mais interessantes que nele subsistem. Um capítulo final, em formato digital, incide na questão das propriedades da família.

Embora possuindo forte carácter genealógico, o conteúdo deste volume alarga-se a abordagens que se prendem com arte, modos de vida, relações de parentesco, gestão de bens imóveis, questões judiciais, biografias e histórias curiosas; entre muitos outros aspectos que fazem dele um volume de consulta obrigatória sobre a História de Leiria na época em causa.

